

## GUAXO

Apparício Silva Rillo

Este oveirinho magrela que lá vai  
no rumo do galpão,  
não teve mãe que lhe lambesse o pêlo,  
foi criado mamão.

Encontrei-o sem forças, certo dia,  
berrando baixinho,  
recostado no ventre da mãe morta  
- aquela vaca barrosa, guampa-torna,  
que eu ganhei do meu padrinho.

Le juro que não sei como escapou!  
Estava "assim" de corvo e de carancho  
no instante em que cheguei.  
Dali no mais dei volta para o rancho  
e lá ficou a barrosa sem o filho,  
que eu levava comigo, no lombilho,  
troteando devagar.

Repare só, patrício, como é triste  
o manso olhar deste guaxinho oveiro!  
Pois eu le digo, parceiro:  
- só eu sei a razão dessa tristeza,  
só eu lhe entendo essa melancolia...

Você nunca notou que jamais meu  
olhar,  
- por mais que a boca ria -  
consegue se alegrar?  
- Eu nunca tive mãe, meu  
companheiro,  
fui criado mamão, como este oveiro  
que acaba de passar...